ATA DA REUNIÃO DE COMISSÃO PERMANENTE DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL, ESPORTE, LAZER E TURISMO, DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA REALIZADA PRESENCIALMENTE NO DIA VINTE E SEIS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM (26-10-2021).

Aos vinte e seis dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, terça-feira, às quatorze horas e dez minutos, realizou-se a reunião da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte, Lazer e Turismo (Presidente: Mauricio Borges; Vice-presidente: Ricardo Miranda; Secretario: Edson Agostinho) presencialmente. **Participaram da reunião:** os Vereadores Mauricio Borges, Ricardo Miranda e Edson Agostinho. Registraram Presença: Sra. Carlene Almeida, Secretária de Educação; Sra. Gissele Quirino, Secretaria de Educação; Sra. Elaine da Silva, E M Wilson Pimenta; Sr. Vicente M Ferreira, E M M Jose Cota; Sra. Viviane Faustino, Inspetora de Alunos; Sr. Darcy Pereira de Carvalho, Professor e Representante do Sindicado SINDSERV e Juliana Alves Pereira, representante da Secretaria de Administração. **ABERTURA:** o Presidente Mauricio Borges deu início aos trabalhos cumprimentando os participantes da reunião e agradeceu a presença dos participantes, disse que estavam reunidos para darem continuidade as discussões sobre a pauta da carga horaria de seis horas para os servidores e monitores de creches, auxiliar de limpeza, monitor especial e inspetor de alunos, e pediu que a senhora Carlene apresentasse a planilha como tinha ficado acordado na outra reunião, para terem um entendimento sobre a gestão na área da Educação com relação a esses profissionais. Com a palavra, a Secretária Carlene disse que na última reunião ficou acordado que fariam um levantamento técnico dos servidores que estavam reivindicando a redução de carga horaria, e na oportunidade apresentou uma planilha com levantamentos de dados e as demandas atuais que tiveram de servidores, mais sobre o déficit no Município, e mostrou como seria a redução de carga horária sobre e a demanda necessária para cobrir essa carga horaria que será reduzida. Com a palavra, o vereador Ricardo questionou sobre a média dos servidores em cem por cento, uma estimativa de quanto que querem essa mudança. Em reposta, a Secretaria Carlene disse que estavam fazendo um levantamento de todos os servidores que estavam reivindicando a redução, todos em cem por cento, entendeu que era uma reivindicação e representatividade, mas uma reivindicação de todos, disse que não teria ninguém que não ia querer essa redução de carga horaria. Com a palavra, o vereador Edson Agostinho questionou sobre o número total de funcionários. Em resposta, a Secretaria Carlene esclareceu que foram separados por seguimentos e iria apresentar começando com em inspetor de alunos, disse que seria uma apresentação mais

simples para entenderem. Com a palavra, a funcionária da Secretaria de Educação senhora Gissele começou a apresentação explicando sobre o número de Instituições com um total de trinta e uma, mostrou também sobre o número de alunos de cada instituição, o número atual de cada inspetor de cada instituição, pontuou sobre o déficit atual na carga horaria de oito horas, qual seria o número de inspetores ideal para a carga horaria de seis horas, e qual seria o déficit para inspetores de seis horas, disse que atualmente haveria vinte e quatro inspetores em todas as trinta e uma Instituições com um déficit atual de quinze, disse que para a proposta de seis horas acumularia um valor a mais de vinte e um, totalizando para a proposta de seis horas um déficit de trinta e seis servidores. Com a palavra, servidora Elaine questionou sobre as pessoas que estavam em desvio de função, e se essas não estariam na conta sendo que em várias escolas existem pessoas atuando como inspetor em desvio de função. Em resposta, a Secretária Carlene esclareceu que atualmente tem escolas com funcionários que foram reajustados na função, deu como exemplo os de serviços gerais, que esses teriam feito um exame médico e teriam um laudo e assim ajustado na função de inspetor, disse que haveria poucos com desvio de função que poderia fazer servido de inspetor. Com a palavra, o representante do sindicato SINDSERV senhor Darcy questionou sobre o quadro deficitário que foi apresentado, e quando voltarem a normalização do ensino se esses servidores fariam falta, disse que o Município admite que falta e obviamente que o Município teria que repor. Ato continuo, a Secretária Carlene disse que faria a apresentação no tocante aos monitores de ensino especial, explicou que isso seria muito especifico de cada escola, e que é levantado essas informações pelas escolas através das pedagogas e professores da equipe diretiva, disse que as vezes através de laudo seria enviado para a Secretaria de Educação, e de acordo com a demanda haverá essas contratações. Na sequência, a senhora Gissele apresentando a planilha disse que na proposta de seis horas que seriam de dois turnos de trabalho, desta feita, foi colocado o número de servidores atuais e automaticamente dobrou o número para o quadro de seis horas, disse que no total haveria vinte e dois monitores entre eles efetivos e contratados, e na proposta de seis horas seriam trinta e quatro monitores, esclareceu que não houve déficit. Com a oportunidade, o senhor Darcy disse o que queriam atualmente era que o mesmo monitor de ensino especial atendesse alunos de manhã e alunos da tarde, e pediu que houvesse essa divisão. Ato continuo, a senhora Gissele apresentando a planilha no tocante a monitor de creche disse que, a título de exemplo pensando que para oito alunos teriam um monitor, e se tem um monitor deveriam ter dois disse que, para cada quatro alunos um monitor, esclareceu que atualmente haveria um déficit de um, e para carga horaria de seis horas esse número dobraria em relação ao número de monitores, sendo dois na parte da manhã e quatro na parte da tarde, disse que

com base nesse raciocínio atualmente haveriam sessenta e três monitores de creches todos efetivos, que não houve contratação neste ano, com um déficit atual de vinte e sete na carga horário de oito horas, disse que para a proposta de seis horas deveriam ter os sessenta e três mais vinte e sete que multiplicado por dois daria cento e oitenta, pensando que nos cento e oitenta teriam sessenta e três, e haveria um déficit em seis horas de cento e dezessete monitores. Ato continuo, o Presidente Mauricio questionou se seria possível fazer um estudo do impacto orçamentário para ver qual seria o valor que ficaria com o total dos servidores porque viu que os monitores de creches estavam com um déficit de cento e dezessete, disse que acreditava ser importante um estudo orçamentário que atenderia novas contratações, já considerando o impacto. Com a oportunidade, a Secretaria Carlene disse que ia passar para a parte dos serviços gerais, pontuou que não era um cargo com plano de carreira na Educação, que seria um serviço mais administrativo que vem no geral do Município através da Secretaria de Educação, esclareceu que serviços gerais podem ser "gerais" e no Município não existe mais o cargo de cozinheira porque foi aglutinado ao cargo de serviços gerias. Ato continuo, a senhora Gissele apresentando a planilha disse que na Escola Monsenhor Jose Cota haveria vinte e um servidores, e o ideal era de que tivessem doze na cozinha com a carga horaria de oito horas, e com uma somatória de mais dois para a carga horaria de seis horas, seria quatorze na limpeza mais dois de seis horas, disse que não dividiu manualmente o que era de cozinha e o que era de limpeza, em seguida explicou sobre as escolas dos números de alunos, dos auxiliares de serviços entre empresas e cozinha, disse que juntou todos e colocaram o que seria ideal de cozinha para oito horas e seis horas, o que seria de ideal de limpeza para oito horas e seis horas, sobre o déficit que teve atualmente de oito horas, e o déficit que teria de seis horas, explicou que no Monsenhor Jose Cota houve um número de vinte e um servidores ao todo, e o ideal era que houvesse doze servidores na cozinha na proposta de oito horas, e quatorze com mais dois na proposta de seis horas, na limpeza o ideal seria que tivesse quatorze na carga horaria de oito horas, e dezesseis na carga horaria de seis horas, esclareceu que se atualmente tivesse vinte e um servidores, teriam um déficit de cinco para oito horas, e na proposta de seis horas o déficit seria de nove. Ato continuo, o Presidente Mauricio questionou a Secretária Carlene como gestora se haveria possibilidade de ter uma experiência com a carga horaria de seis horas ainda nesse ano, com os seguimentos das categorias. Em resposta, a Secretária Carlene disse que como educadora e coordenadora da pasta da educação prezara e ira trabalhar arduamente para que tenham um ensino de qualidade, e também ajudaria a proporcionar qualidade na escola, mas estavam apresentando tecnicamente o que era necessário para o Município, todos devem saber da realidade, disse que achava interessante estarem ali para conhecerem

realidade que estavam passando tecnicamente, o que precisaria para ter o ideal, e agora teria que ter toda uma avaliação administrativa, disse que não depende somente da Secretaria de Educação, e quando falam de serviço gerais, falam de quinhentos e sete servidores dentro de um quadro da Prefeitura que só teriam cento e cinquenta e cinco na Educação, questionou sobre o restante e como seria feito, disse que precisaria que tudo estivesse resolvido para que a implementação da carga horária de seis horas fosse realmente uma implementação de sucesso, e se colocou à disposição. Com a palavra, o representante do sindicato SINDSERV senhor Darcy questionou se atualmente com o retorno das aulas presenciais, se teriam o quantitativo de presença, seja cinquenta por cento ou sessenta por cento, e o que estaria definido atualmente no Município. Em resposta, a Secretaria Carlene disse que atualmente estavam trabalhando com um cenário muito difícil para fazerem projeções a longo prazo, que estavam trabalhando com um regime hibrido e quando fizeram o levantamento dos alunos em cem por cento, em uma semana haveria cinquenta por cento e na outra mais cinquenta por cento, fariam essa logística mais com acompanhamento de merenda e de funcionários, e com uma outra perspectiva de voltar todo mundo presencial, trabalhando cinquenta a cinquenta, acredita que o Município estaria bem preparado para essas mudanças alternadas, disse que os levantamos foram feitos pensando no ensino presencial cem por cento, disse que quem normatiza isso era o Estado e que a Secretaria não tem normativas especificas de Ensino, que essas são regidos pela Superintendência Regional de Ensino, e para suprir as demandas trabalhariam juntamente com a Secretaria de Administração. Com a palavra, a servidora Viviane questionou com base no quadro apresentado mais a realidade da terceirização presente atualmente nas escolas e especialmente na Secretaria de Educação, sobre qual seria a possiblidade de estarem realizando o teste, e se haveria essa possiblidade. Em resposta, a Secretaria Carlene esclareceu que todos os serviços terceirizados entraram no cálculo, e a produção inclusiva foi colocada, perguntou se mesmo depois de tudo que foi colado se ainda os participantes da reunião acreditavam que daria para realizarem o teste atualmente na Educação, e acreditava que se não corrigissem o déficit não teria como fazer o teste, porque estariam fazendo com um déficit de oito horas. **ENCERRAMENTO:** não havendo mais nada a tratar, em nome de Deus e do povo Marianense, o Presidente Mauricio Borges encerrou a reunião às quinze horas e quarenta e três minutos. **Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada:**